

AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS ENTRE OS NEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA REFLEXÃO PEDAGÓGICA

Aline Luiza da CUNHA
Universidade Federal de Minas Gerais
alineluizac23@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo central trazer reflexões sobre o ensino do léxico, a partir do trabalho com as combinatórias lexicais, discutindo principalmente o léxico como elemento fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa. As combinatórias lexicais – itens lexicais formados por dois ou mais elementos lexicais – recebem, pelo que se pode ver em nossos livros didáticos de português, pouca atenção na sala de aula de língua portuguesa. Por este motivo, adotamos como marco teórico deste trabalho a abordagem lexical (Lexical Approach) de Lewis (1993 e 1997), na qual as combinatórias lexicais se tornam o ponto central do ensino do léxico e a Lexical Priming (2005). Nesta teoria, as palavras não estão restritas às definições dadas aos dicionários e sim à interação umas com as outras em um padrão comum de uso.

Palavras-chave: Ensino de léxico; combinatórias lexicais; teorias lexicais.

1. Introdução

O léxico é sem dúvida o componente da língua que mais reflete as mudanças do mundo. De fato, qualquer mudança que ocorra, seja na área da tecnologia, ou um acontecimento político, é possível verificar a capacidade que o léxico possui de incorporar os itens lexicais que surgem em consequência dessas transformações. A área da tecnologia, por exemplo, é uma área que influencia diretamente o léxico. Com os avanços tecnológicos e a necessidade de nomear os novos produtos, o léxico é premiado com novos itens lexicais, como “smartphones”, “tablets”, etc. Esse fato vai ao encontro da afirmação de que o léxico é o componente mais dinâmico e suscetível às mudanças que ocorrem no mundo.

Podemos dizer que o estudo sistemático do léxico nos permite ver a dimensão criativa e dinâmica da língua. No entanto, por muito tempo o ensino do léxico, no âmbito do ensino de língua materna, ficou em segundo plano, enquanto o relevo era

dado ao ensino da gramática normativa. No contexto atual da educação básica no Brasil, muito se tem discutido sobre o lugar do léxico e sua relevância para o ensino de português como língua materna. Com pesquisas no âmbito da variação linguística e da sociolinguística, o léxico passou a ser percebido, pelo menos em tese, com certa importância no contexto de ensino/aprendizagem de língua portuguesa.

Muito ainda precisa ser feito para que o léxico ocupe um lugar de destaque dentro da sala de aula. Essa mudança não depende unicamente da vontade do professor, mas também de materiais didáticos respaldados em teorias e abordagens que reconheçam o léxico na posição de componente central da língua, e que, portanto, deve nortear as atividades pedagógicas.

Esse trabalho tem como objetivo central trazer reflexões sobre o ensino de léxico na língua materna, a partir do trabalho com as combinatórias lexicais, discutindo principalmente o léxico como elemento fundamental para o desenvolvimento da competência lexical. As combinatórias lexicais – itens lexicais formados por dois ou mais elementos lexicais – recebem, pelo que se pode ver em nossos livros didáticos de português, pouca atenção na sala da aula de língua portuguesa. Por este motivo, adotamos como marco teórico deste trabalho a abordagem lexical (Lexical Approach) de Lewis (1993 e 1997), na qual as combinatórias lexicais se tornam o ponto central do ensino do léxico. Ao discutir a abordagem lexical é preciso levar em consideração alguns princípios teóricos relacionados ao ensino. Um princípio fundamental para a abordagem lexical é a co-ocorrência de palavras (colocação), que se revela como um princípio organizador muito útil. Nesse sentido, o fato de as palavras “andarem juntas” deve ser utilizado para orientar práticas de ensino do léxico, nas quais para Lewis (1993) o importante não é a quantidade de unidades lexicais, mas sim o tipo de unidades a ser trabalhado.

Corroborando a “Abordagem Lexical” de Lewis (1993/1997), refletiremos também sobre a teoria intitulada “Lexical Priming” proposta por Michael Hoey em seu livro “lexical Priming: A new theory of word and language (2005). Nesta teoria, as palavras não estão restritas às definições dadas aos dicionários e sim à interação umas com as outras em um padrão comum de uso.

Embora as duas teorias que serão utilizadas como referencial teórico deste trabalho tenham sido propostas para o ensino de inglês como língua estrangeira, discutiremos neste trabalho pontos importantes dessa abordagem e suas implicações para o ensino de português com língua materna.

O *corpus* utilizado aqui apenas para exemplificar, composto por combinatórias lexicais do português, faz parte da base de dados do projeto “*Observatório de neologismos na publicidade impressa: aplicação ao desenvolvimento da competência lexical*”, em andamento, e do qual participo como colaboradora. Este projeto tem por objetivo coletar unidades lexicais neológicas de textos publicitários impressos, veiculados pelas revistas noticiosas *Veja*, *IstoÉ* e *Época*, em edições de 2006 a 2010.

Em face do exposto, esperamos com este trabalho contribuir para uma visão de um ensino centrado no léxico e, além disso, um ensino preocupado em cumprir o papel fundamental de formar usuários linguisticamente competentes para atuar em diferentes situações de interação comunicativa.

2. Teorias lexicais

Como foi pontuando anteriormente, este trabalho adota como referencial teórico, duas teorias, essencialmente lexicais, as quais serão detalhadas a seguir. Será possível perceber que as duas teorias compartilham o fato do léxico ser o componente central da língua. Além disso, as duas teorias ressaltarão as colocações, ou o fato de alguns itens lexicais influenciarem outros.

Começaremos por discutir a “Lexical Approach” que em português quer dizer “abordagem lexical”. Esse termo foi cunhado por Michael Lewis em seu importante trabalho intitulado “The lexical approach: the state of ELT and a way forward”. Embora a “Lexical Approach” não seja propriamente uma teoria, ela está totalmente fundamentada em pressupostos teóricos da língua. Nesse trabalho Lewis (1993) avalia teoria e prática no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de inglês com intuito de apontar novas direções para o ensino.

Ao discutir a abordagem lexical é preciso levar em consideração alguns princípios teóricos relacionados ao ensino. Primeiro, o léxico é o coração da língua, ou seja, é ponto central da língua. Nas palavras de Lewis (2003) “lexis is the core or heart of the language but in language teaching has always been the Cinderela”. (89). Embora atestado o papel fundamental que o léxico representa para a língua, nas práticas de ensino de línguas observamos que a gramática ganha grande relevância, deixando o léxico em segundo plano.

Sobre esse assunto, Lewis (2003) sinaliza a arbitrariedade de se validar a dicotomia vocabulário/gramática. Para o autor “The grammar/vocabulary dichotomy is

invalid” (Lewis, 2003, vi). Este princípio da dicotomia está estritamente ligado à um outro princípio, o fato de que a língua consiste em um léxico gramaticalizado e não uma gramática lexicalizada. Em outras palavras esses dois princípios refletem a necessidade de uma mudança de foco no ensino. Neste sentido, não se deve fazer a divisão vocabulário/gramática e sim explorar a gramática das palavras. Desta forma, tornarmos gramática e vocabulário algo indissociável, inerente um ou outro. Além disso, como a língua consiste em um léxico gramaticalizado, é necessário que o ensino de línguas tenha como ponto de partida o ensino do léxico e não da gramática.

Outro princípio fundamental para a abordagem lexical é a co-ocorrência de palavras (colocação), que se revela como um princípio organizador muito útil. Para esta abordagem, existem algumas unidades lexicais que sempre co-ocorrem com outras, ou seja, as palavras não aparecem sozinhas elas formam “parcerias”. Essa afirmação deve ser utilizada para orientar práticas de ensino do léxico, no qual para Lewis (2003) o importante não é a quantidade de unidades lexicais, mas sim o tipo de unidades a serem trabalhadas. Ainda na visão do autor, os “chunks”, ou seja, itens lexicais compostos por mais de uma palavra, ou as expressões institucionalizadas – expressões fixas que são utilizadas em função de uma situação pragmática específica – devem ser priorizados no ensino. Entretanto, as frases institucionalizadas e as expressões idiomáticas devem ser ensinadas como partes não- analisáveis, ou seja, como um bloco, ao passo que os itens lexicais podem se observados e analisados. Estes últimos ao serem analisados podem revelar a gramática da língua, na medida em que é possível fazer generalizações de padrões gramaticais. Além disso, o item lexical (os chunks) é o ponto central do trabalho com a abordagem lexical em sala de aula.

Em face do exposto, podemos concluir que o ponto chave da abordagem lexical consiste exatamente em se estabelecer práticas que favoreçam o ensino de léxico no ensino de língua. É preciso, no entanto, entender o ensino do léxico como um processo complexo que vai além de listas de palavras, mas sim um ensino que pode dar um diagnóstico real e preciso da língua como um todo.

Corroborando a “Lexical Approach” de Lewis (1993), Michael Hoey (2005) propõe uma nova teoria lexical, considerada radical, a “Lexical Priming”. Essa nova teoria linguística é baseada em como as palavras são utilizadas no mundo real. Em outras palavras, as palavras não estão restritas às definições dadas aos dicionários e sim à interação umas com as outras em um padrão comum de uso.

A “Lexical Priming” tem por argumento central que o léxico é estruturado de

forma complexa e sistemática e a gramática é o resultado de uma estrutura lexical. Com essa teoria o autor questiona as teorias gramaticais clássicas que estabelecem que a gramática esteja em primeiro plano, ou que seja gerada primeira e somente depois é que as palavras são criadas.

Assim como na “Lexical Approach”, para a “Lexical Priming” o fenômeno das “colocações” - o fato de as palavras aparecem juntas, formarem parcerias com uma grande frequência - oferece uma pista da maneira em como a língua é realmente organizada. Nas palavras do autor:

“The theory reverses the roles of lexis and grammar, arguing that lexis is complexly and systematically structured and that grammar is an outcome of this lexical structure. It shows that the phenomenon of ‘collocation’, the property of language whereby two or more words seem to appear frequently in each other’s company (e.g., ‘inevitable’ and ‘consequence’), offers a clue to the way language is really organized.(HOEY, 2005)”

As duas teorias lexicais descritas acima foram propostas para a língua inglesa como segunda língua. No entanto acreditamos ser perfeitamente possível relacioná-las com o ensino de língua portuguesa como língua materna. Primeiramente, as duas teorias partem do princípio de que o léxico é componente central da língua. Desta forma, partindo desse princípio, as práticas pedagógicas de ensino devem se orientar a partir do léxico e não da gramática.

3. Competência Lexical

Uma alternativa ao ensino da gramática no ensino de português como língua materna seria o ensino do léxico. Para que isso aconteça na prática, o léxico deve ser visto como ponto central da língua. Nesse sentido, as teorias lexicais, descritas na seção anterior, servem como embasamento para a elaboração de materiais didáticos e conseqüentemente, a elaboração de atividades pedagógicas. Esses materiais, por meio do foco no léxico, devem auxiliar no desenvolvimento da competência lexical do aluno.

Por meio do trabalho com habilidades que permitam que o aluno tenha uma ampliação lexical qualitativa, o desenvolvimento da competência lexical deve ser peça chave do ensino de léxico. Para ilustrar a importância da competência lexical, Ferraz (2010) explica que o termo competência lexical se refere:

“tanto en el sentido del conocimiento que se debe poseer para pode utilizar la palabra com propiedad como em el sentido de la capacidad de reconocer, aprender, recuperar y relacionar las distintas palabras a nível oral y escrito. (1847)

Outra aplicação possível para o ensino de língua materna está no fato de as teorias lexicais defenderem o ensino de léxico por meio das “colocações”. Entendemos que o termo “colocação” foi usado nas duas teorias para designar o fato de as palavras ocorrerem com uma grande frequência umas com as outras. Dessa mesma forma, acreditamos que as combinatórias lexicais devem ganhar também grande relevância no ensino de língua portuguesa, uma vez que essas podem contribuir para o desenvolvimento da competência lexical dos alunos. Nesse mesmo sentido, para Lewis (1993) muitos falantes têm um bom repertório de substantivos que ficam em seu léxico passivo. No entanto, como esses falantes não sabem com quais outras unidades lexicais esses substantivos co-ocorrem, estes dificilmente são transpostos para o léxico ativo – o léxico que de fato é utilizado pelos falantes na comunicação ou escrita. Assim, podemos concluir que um dos grandes desafios do ensino de língua portuguesa, seja fazer com que os alunos aumentem o repertorio lexical de seu léxico passivo.

De acordo com a “Lexical Priming”, para conhecer uma palavra, o falante não deve se restringir somente à sua definição. Existem outras informações essenciais para que essa palavra pertença ao repertório individual do falante, como por exemplo, as palavras parceiras – as palavras que ocorrem com as outras com certa frequência. Deste modo, fica evidente que a observação e o trabalho com colocação das palavras é um fenômeno que pode, de fato, levar a ampliação lexical dos falantes. Sobre esse assunto, Lewis (1993) afirma que estudar a co-ocorrência das unidades lexicais deve ser o ponto chave do ensino de léxico.

4. O “corpus”: Combinatórias Lexicais

No português brasileiro podemos identificar a presença de palavras que ocorrem umas com as outras com uma grande frequência, as combinatórias lexicais. A publicidade, por exemplo, apresenta-se como uma fonte muito rica em se tratando dos itens lexicais em questão. Desta forma, para este trabalho, fizemos uma seleção dos itens lexicais que denominamos como combinatórias lexicais por estes serem compostos por mais de uma unidade lexical. Os itens lexicais que serão utilizados para

exemplificar fazem parte do *corpus* que pertence à base de dados do projeto “*Observatório de neologismos na publicidade impressa: aplicação ao desenvolvimento da competência lexical*” em andamento na faculdade de letras sob a orientação do professor Dr. Aderlande Pereira Ferraz. Este projeto tem por objetivo coletar unidades lexicais neológicas de textos publicitários impressos nas revistas *Veja*, *IstoÉ* e *Época*. Dentre os neologismos coletados listamos alguns a título de exemplificação e procedemos com uma categorização de caráter morfossintática.

É importante ressaltar que escolhemos as unidades lexicais neológicas por entender que estas refletem a língua em andamento e porque estas podem nos fornecer um diagnóstico exato da produtividade lexical da língua portuguesa. Para considerar esses itens lexicais como neológicos foi utilizado o critério lexicográfico. Ao utilizar este critério, marcado pela objetividade, adotamos três obras lexicográficas de grande prestígio como *corpus* de exclusão (Houaiss, Aurélio, Michaelis), todos eles em versão eletrônica. Assim, os itens lexicais que não estão inseridos nesses três dicionários foram considerados neologismos.

Dentre as combinatórias lexicais, a formação sintagmática e os compostos por subordinação e coordenação são definidos por Alves (1994) como uma composição sintagmática em que “os membros integrantes de um segmento frasal encontram-se numa íntima relação sintática, tanto morfológica quanto semanticamente, de forma a constituírem uma única unidade léxica” (50). No caso dos compostos por subordinação supõe-se uma relação de caráter determinado/determinante ou determinante/determinado entre os dois componentes do item lexical. Já nos compostos por coordenação existe uma justaposição de substantivos, adjetivos ou unidades lexicais pertencentes a outras categorias.

Para a descrição dos compostos levamos em consideração as seguintes informações:

Composto por subordinação:

1. A posição das unidades lexicais em relação à:
 - Determinado/determinante
 - Determinante/determinado
 - A classe gramatical da base determinada.

Compostos por coordenação:

2. A classe gramatical dos elementos justapostos em relação à essas formações sintagmáticas coletadas em textos publicitários,.

Em nosso *corpus* encontramos as seguintes combinatórias lexicais:

- Formação híbrida: composta por um estrangeirismo:
Dispenser de água;
- Formação com siglas
Gravador de DVD;
- Formação (substantivo + preposição + substantivo)
Escritório de representação;
- Formação (substantivo + adjetivo)
Prestação inteligente;
- Formações longas: compostas por três ou mais de três elementos

→ substantivo + preposição + sintagma nominal:

Taxa de abertura de crédito

→ substantivo + preposição + sintagma adjetival:

Rodas de liga leve

→ substantivo + sintagma nominal + sintagma preposicional:

Programa de controle eletrônico de estabilidade;

→ substantivo + adjetivo + adjetivo

Soluções corporativas integradas;

As expressões idiomáticas também podem ser considerada um *corpus* linguístico bastante produtivo para a sala de aula. Em relação às expressões idiomáticas que podem ser definidas como unidades complexas, de caráter conotativo, cujo significado foi convencionalizado pela comunidade linguística em razão de sua frequência. (TAGNIN, 1989; XATARA, 1998; CUNHA & FERRAZ, 2012). Na descrição das expressões idiomáticas foram coletadas todas encontradas nos textos publicitários, ou seja, não delimitamos as neológicas. Procedemos com a organização do corpus da seguinte maneira:

1. Tipologia morfossintática:

- Sintagma nominal – neste caso a expressão está subordinada a um substantivo.

- Sintagma verbal – a expressão desempenha a função de verbo da oração.
- Sintagma de função adjetiva: nesse caso a expressão exerce função adjetiva.
- Sintagma de função adverbial: nesse caso a expressão exerce função de advérbio.
- Sintagma frasal: expressão que se configuram como frases exclamativas ou nominais.

Para exemplificar as expressões idiomáticas aproveitamos o trabalho Cunha (2012), no qual observamos um grande número dos itens lexicais em questão retirados da publicidade. As expressões também foram classificadas de acordo com a sua tipologia morfossintática.

As expressões nominais são sintagmas que desempenham a função de substantivo dentro de uma oração.

a) Substantivo + adjetivo:

“Comece o ano novo com o «pé direito».” Veja, 3/1/2000, quarta capa.

As expressões verbais funcionam como sintagmas verbais e apresentam uma grande diversidade estrutural. Em nosso *corpus*, as expressões do tipo sintagma verbal estão em número maior do que as expressões dos outros tipos. Em geral, são formadas por:

a) Verbo + Sintagma nominal:

Grande Leilão de imóveis locados para agências. Este é para «bater o martelo». Istoé, 13/11/2002, p. 76

A expressão é um sintagma que funciona como um adjetivo, isto é, “determina um substantivo que se encontra fora da expressão.

A Lua me Disse, de Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella. Direção de núcleo de Roberto Talma e direção geral de Rogério Gomes. Uma novela «com tudo dentro». TV GLOBO. Istoé, 20/04/2005 p. 95.

O sintagma exerce a função de um advérbio, ou seja, é determinante de verbo ou de um advérbio que se encontra fora da expressão. Vejamos o exemplo:

Bohemia apresenta novos bares para ir «de olhos fechados». Veja maio/2004, p. 72.

Os exemplos de itens lexicais apresentados revelam a produtividade lexical do português brasileiro no que diz respeito às combinações lexicais. Eles também revelam a possibilidade de se trabalhar em sala de aula considerando o léxico como ponto central do ensino.

5. Considerações finais

Com esse trabalho, pretendemos mais do que descrever as combinações lexicais e as expressões idiomáticas, mas evidenciar a necessidade e a possibilidade de mudança de foco no ensino de língua Portuguesa. O foco na gramática deve ser substituído por um ensino centrado no léxico. Essa mudança de foco trará consequências positivas não só na fala do falante de português que ficará mais seguro em suas escolhas lexicais, mas também na escrita.

A partir de reflexões em torno de teorias lexicais defende-se que o trabalho com as combinações lexicais a partir de suas co-ocorrências pode auxiliar na formação de alunos mais conscientes em relação à própria língua e lexicalmente competente. Neste sentido, a aplicação das teorias lexicais no contexto de ensino/aprendizagem em língua materna pode oferecer possibilidades concretas do desenvolvimento da competência lexical dos alunos/falantes de português. Além disso, atividades e materiais didáticos respaldados em teorias lexicais, como a Lexical Priming, podem oferecer oportunidades reais de um ensino centrado no léxico.

6. Referências bibliográficas

ALVES, Maria Ieda. *Neologismos: criação lexical*. São Paulo: Editora Ática, 1994.

CUNHA, Aline Luiza. *As expressões idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula*. – 2012, .115 f.

FERRAZ, A. P. ; CUNHA, A. L. . Expressões idiomáticas na sala de aula de língua materna: o tratamento dessas unidades lexicais no livro didático. In: Ieda Maria Alves. (Org.). *Estudos lexicais em diferentes perspectivas*. São Paulo: FFLCH/USP, 2010, v. II, p. 70-79

FERRAZ, A. P. . El desarrollo de la competencia léxica desde el uso de material auténtico en la enseñanza de PLE. In: Actas del IX Congreso Internacional de Lingüística General . Valladolid: Universidad de Valladolid. 2010.

HOEY, Michael. *Lexical Priming: A New Theory of Words and Language*. London: Routledge. 2005

LEWIS, Michael. *The lexical approach: the state of ELT and the way forward*. Hove: Language teaching Publications, 2003.

LEWIS, Michael. Implementing the lexical approach. Putting theory into practice. Heinle, 1997.

TAGNIN, Stella E. O. *Expressões idiomáticas e Convencionais*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

XATARA, Cláudia Maria. O Resgate das Expressões Idiomáticas. In: *Alfa*. São Paulo: v. 39: p. 169-176, 1998.